

**A RELAÇÃO DOS NÍVEIS DE FORÇA COM SAÚDE MENTAL EM PESSOAS  
VIVENDO COM HIV**

*Stephanie Nascimento De Souza (stephanienascimento@ufrj.br)*

*Lucas Gabriel Gonçalves Quaresma (lgabrielgq@ufrj.br)*

*Rogério Neves Motta (rogerio.motta@unirio.br)*

*Fabrizio Di Masi (fabriziomasi@ufrj.br)*

Com o advento do Tratamento Antirretroviral (TARV), a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/VIH) é considerada uma condição crônica e manejável. No entanto, o TARV está frequentemente associado a diversos efeitos físicos e psicológicos que podem comprometer significativamente a qualidade de vida e a adesão ao tratamento. Entre os efeitos adversos/colaterais, destacam-se: náusea, cefaleia, vômito, perda de massa óssea, reações adversas do sistema nervoso central, lipodistrofia, dislipidemia, entre outros. Adicionalmente, verificam-se repercussões psicológicas, destacando-se quadros de ansiedade e depressão. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a força de prensão manual (FPM), e o rastreamento de sofrimento mental. A amostra foi composta por 23 participantes selecionados por conveniência no atendimento ambulatorial no setor de imunologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Os critérios de inclusão foram: idade entre 18 e 60 anos, estar em TARV há um mínimo de seis meses, apresentar uma contagem de linfócitos T CD4+ superior a 350 células/mm<sup>3</sup> e ter carga viral indetectável. Critérios de exclusão abrangeram

condições agudas ou comorbidades crônicas que pudessem interferir com a capacidade física ou cognitiva para realizar os testes. O protocolo de avaliação foi realizado em ambiente controlado e privado, consistindo na aplicação do teste de FPM com o dinamômetro hidráulico marca Jamar®. Logo após, foi aplicado o questionário SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire), composto por 20 itens de "sim" ou "não" que avaliam sintomas de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Dos 23 participantes, 14 apresentaram escore SRQ-20  $\leq 9$ , indicando menor presença de sintomas de TMC, outros 9 participantes apresentaram escore  $\geq 10$  considerado maior presença de sintomas. O grupo com melhor saúde mental obteve média de  $4,4 \pm 2,6$  no escore SRQ-20 e demonstrou maior FPM com média de  $29,2 \pm 8,4$  Kg/força. Em contrapartida, o grupo com maior probabilidade de sofrimento mental teve um escore médio de  $12,6 \pm 3,8$  e apresentou menor desempenho de força com média de  $23,8 \pm 6,8$  Kg/força. Respeitando as limitações impostas pelo método e o reduzido tamanho amostral, entende-se que quanto maior a força de preensão manual, menor é a probabilidade de desenvolver algum transtorno mental comum. A elevada prevalência de sofrimento mental encontrada corrobora dados nacionais e internacionais que apontam para uma vulnerabilidade psicológica acrescida nesta população. Sendo assim, os achados deste estudo transversal reforçam a existência de uma relação positiva entre a força muscular periférica, avaliada pela FPM, e a saúde mental em PVHIV em TARV. Estes resultados evidenciam a necessidade de se adotar uma abordagem de cuidado integral para esta população, que vá além do controle viral e imunológico e integre uma avaliação rotineira de parâmetros de função física e de rastreio de saúde mental. Os achados deste indicam que quanto maior a FPM menor o score para transtornos mentais comuns para PVHIV.

Palavras-chave: tarv; saúde mental; força de preensão manual; atividade física.